

(GEO)Diversidades

COORDENAÇÃO **Salomé Meneses e Tiago Menezes**

Nota de Abertura

Assinala-se este mês o Dia Internacional das Grutas e do Carso, uma efeméride que promove a valorização, o conhecimento e a conservação dos ambientes subterrâneos no mundo. Embora frequentemente associadas a regiões calcárias, as grutas constituem um dos elementos mais singulares do património geológico dos Açores, onde a atividade vulcânica deu origem a uma extraordinária diversidade subterrânea.

Tubos lávicos, algares e grutas de erosão guardam testemunhos da história geológica do arquipélago, permitindo compreender os processos responsáveis pela formação das ilhas, e das paisagens que hoje as caracterizam.

Além da sua relevância científica, estes lugares desempenham um importante papel educativo, cultural e ecológico, albergando habitats únicos e espécies especialmente adaptadas ao ambiente subterrâneo, alguma delas endémicas.

No Dia Internacional das Grutas e do Carso celebramos a geodiversidade subterrânea

A conservação deste património constitui um desafio permanente, que depende do conhecimento científico, da monitorização e da sensibilização para a sua importância. Muitas destas cavidades permanecem invisíveis para a maioria das pessoas, mas encerram uma parte fundamental da história natural dos Açores.

A Rede Global de Geoparques (GGN) convidou todos os seus membros a assinalar esta efeméride, sublinhando a importância das grutas e dos ambientes subterrâneos enquanto testemunhos fundamentais da história da Terra.

Neste Dia Internacional das Grutas e do Carso, celebramos um património singular que nos recorda que algumas das mais extraordinárias expressões da geodiversidade açoriana se encontram, literalmente, escondidas sob os nossos pés. ■

(GEO) Parcerias

Interpretar a Paisagem, Conhecer as florestas – Projeto REINFFORCE2

No dia 6 de setembro, o Geoparque Açores e a Secretaria Regional do Ambiente e Ação Climática promoveram um percurso interpretativo entre o Pico do Ferro e o Arboreto do Pasto dos Trevos, no âmbito do projeto REINFFORCE2.

A iniciativa proporcionou uma leitura integrada da paisagem das Furnas, estabelecendo uma relação entre a geodiversidade, a floresta e a ação humana ao longo do tempo.

O percurso desenvolveu-se na Caldeira do Vulcão das Furnas, geossítio de relevância internacional do Geoparque Açores, permitindo conhecer os processos geológicos que estão na origem desta paisagem e



compreender de que forma as características do território condicionaram a ocupação e a utilização dos seus recursos.

A geointerpretação da paisagem estendeu-se à evolução da floresta desde o povoamento dos Açores, evidenciando as profundas alterações resultantes da exploração das espécies autóctones e da introdução de espécies exóticas. No Ar-

boreto do Pasto dos Trevos, esta abordagem ganhou uma dimensão de futuro, através do conhecimento dos ensaios que integram espécies florestais com potencial para complementar a floresta de produção atualmente existente, contribuindo simultaneamente para o reforço da resiliência das nossas florestas face às alterações climáticas.

O REINFFORCE2 é um projeto europeu cofinanciado em 75% pela União Europeia, através do programa Interreg Atlantic Area, que decorre entre 2024 e 2027, dando continuidade ao trabalho iniciado em 2012 e tem como principal objetivo contribuir para a proteção e adaptação

Ação sobre geodiversidade, floresta e alterações climáticas no Vulcão das Furnas

das florestas do espaço atlântico europeu face às alterações climáticas, disponibilizando aos decisores e gestores florestais soluções concretas para a criação de florestas mais resilientes, capazes de manter os seus recursos, bens e serviços. ■

(GEO) Curiosidades

Porque têm algumas ilhas dezenas de grutas e outras quase nenhuma?

Nos Açores, conhecemos mais de 300 cavidades vulcânicas e este número continua a aumentar à medida que aprofundamos o conhecimento sobre a geodiversidade do arquipélago. Estas cavidades manifestam-se sobretudo sob a forma de algares (antigas chaminés vulcânicas esvaziadas de lava), e de tubos lávicos (formados quando a superfície de uma escoada solidifica, enquanto a lava continua a fluir no interior, deixando um espaço vazio após o seu escoamento).

A abundância destas estruturas está relacionada com a

ocorrência de erupções efusivas e a emissão de extensas escoadas lávicas basálticas (*s.l.*), particularmente em zonas de vulcanismo fissural. A ilha do Pico concentra o maior número de grutas dos Açores, devido à sua juventude e à presença de extensos campos lávicos basálticos. Segue-se a ilha Terceira, onde a maioria das grutas se associa à atividade dos pequenos vulcões no interior da ilha. Conhecem-se cavidades em todas as ilhas, à exceção do Corvo. Nas Flores e em Santa Maria, por exemplo, apenas estão identificadas grutas de erosão litoral.

Assim, nem todas as ilhas oferecem as mesmas condições para a formação e preservação das cavidades vulcânicas, o que explica as grandes diferenças observadas. ■

SIARAM



(GEO) Cultura

Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Matriz Velha da Povoação)

A Igreja de Nossa Sra. do Rosário é uma das mais antigas da ilha de São Miguel, tendo sido construída em meados do séc. XVI, junto à praia onde desembarcaram os primeiros povoadores. Originalmente dedicada a Nossa Sra. dos Anjos, foi ampliada em finais do mesmo século. Foi de Nossa Sra. da Mãe de Deus e com a construção da matriz nova no séc. XIX, passou a ser da Sra. do Rosário. Apresenta-se em estilo barroco, devido às intervenções que sofreu ao longo dos sé-

culos, quer para dar resposta às necessidades da população, quer pelas catástrofes naturais que afetaram a ilha. Sobressaem as cantarias em ignimbrito, conhecido como Pedra da Lomba, rocha vulcânica que se formou na sequência de erupções muito explosivas, com emissão de escoadas piroclásticas. É um dos elementos mais característicos do património edificado da Povoação. ■

18.ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE GEOPARQUES EUROPEUS

16 a 18 de setembro, no Saimaa Geopark, Finlândia

Geoparques do Mundo

Raja Ampat Geoparque Mundial da UNESCO

Conhecido como “Castre Esmeralda no Equador”, o geoparque integra quatro ilhas e formações rochosas com mais de 400 milhões de anos, moldadas por processos cárscicos e variações do nível do mar. Destaca-se pela existência de cavernas submersas, arte rupestre pré-histórica e património cultural imaterial, como danças e ceri-



RAJA AMPAT UGGP

País: **Indonésia**
Área: **36660 km²**
Geoparque desde o ano: **2023**
Distância aos Açores: **15295 km**
rajaampatgeopark.com

mónias tradicionais. Possui um sistema tradicional de gestão de recursos naturais (*Sasi*), baseado em conhecimentos e regras ancestrais das comunidades indígenas. ■